

tudo de precipitação por sal ou por Kit. Todas as amostras serão amplificadas por um protocolo de PCR de Longo Alcance utilizando a enzima Elongase®. Após, a região específica do gene(exon 10) onde se encontra a deleção, é amplificada por nova rodada de PCR (“nested PCR”). Será realizado o sequenciamento automatizado para detecção da mutação 1100delC conforme protocolos já estabelecidos. Em todos os produtos amplificados serão realizadas análise por DHPLC (Cromatografia Líquida Desnaturante de Alta Performance) como técnica de rastreamento para identificação da mutação. Resultados e Conclusão: Até o presente momento possuímos 33 pacientes, destes, 23(69,7%) pacientes foram submetidos ao sequenciamento. Um paciente mutado foi encontrado (4,3%). O DHPLC está em padronização. A frequência da deleção encontrada neste estudo é semelhante a da literatura. Tendo em vista que a análise é parcial e por se tratar de um estudo inédito no Brasil, não podemos estabelecer interpretações mais complexas até o momento.

TAXA DE MORTALIDADE PERI-OPERATÓRIA NO HCPA

KAROLINE GABRIELA DALLA ROSA; JULIANA MASTELLA SARTORI; DÉBORA DA ROSA GÖTZE; MARIZA MACHADO KLÜCK

A avaliação da qualidade assistencial possibilita o acompanhamento das flutuações e tendências históricas e fornece subsídios aos planejamentos em saúde, embasando o gerenciamento de melhorias da assistência e dos processos a ela relacionados. Para quantificar as variações dos critérios ao longo do tempo, deve-se traduzir seus conceitos em medidas objetivas, como os indicadores de saúde. A taxa de mortalidade peri-operatória (TMPO) é um dos indicadores de saúde analisados e representa o percentual mensal de óbitos nas primeiras 48h após a indução anestésica e na mesma internação hospitalar, entre os pacientes submetidos a cirurgias. **Objetivo:** analisar as taxas de mortalidade peri-operatória, suas flutuações e as diferenças quanto ao tipo e área de internação. **Materiais e Métodos:** os dados foram coletados no sistema de informações gerenciais (IG) da instituição. Analisaram-se 47.217 cirurgias, de janeiro de 2002 a setembro de 2007. Incluíram-se todos os pacientes submetidos à cirurgia no Bloco Cirúrgico com indução anestésica. As análises foram feitas no MS Excel®. **Resultados e Conclusões:** houve diminuição da TMPO, que atingiu 0,86% em 2002, 0,68% em 2006 e 0,8% de janeiro a setembro de 2007. Esses achados estão, provavelmente, associados ao aprimoramento dos profissionais e das técnicas cirúrgicas, ao controle mais rígido de infecções hospitalares e uso mais cauteloso dos antimicrobianos. A TMPO das cirurgias eletivas foi 0,18% e das cirurgias de urgência 2,08%, provavelmente em virtude da maior gravidade e instabilidade dos casos. Quanto ao serviço de internação, a maior TMPO ocorreu na clínica médica (3,32%) e a menor na gineco-obstetrícia (0,09%),

demonstrando presença de pacientes mais graves na primeira e um menor risco de complicações pós-operatórias nesta última.

Medicina ocupacional

PERFIL DOS RESIDENTES EM RELAÇÃO AOS ACIDENTES COM MATERIAL BIOLÓGICO AO INGRESSAREM NA RESIDÊNCIA MÉDICA.

EUNICE BEATRIZ MARTIN CHAVES; DAMÁSIO MACEDO TRINDADE; MARIA CECÍLIA VIANA; MARIA CARLOTA BRUM.

Estima-se que o risco de transmissão do HIV é de 0,3% (IC 95% = 0.2 – 0.5%) em acidentes percutâneos e de 0,09 % (IC95% = 0.006 – 0.5%) após exposições em mucosas. Em relação a hepatite B e C estes índices encontram-se em torno de 30% e 1,8 % respectivamente. Sabe-se que os profissionais que estão em formação apresentam um risco aumentado de acidentes com material biológico. Objetivo: Avaliar o perfil dos residentes antes de iniciarem suas atividades na residência médica em relação à prevenção dos acidentes com material biológico. Material e Métodos: Os residentes foram convidados a preencher um breve questionário sobre acidentes prévios e vacinação contra hepatite B, antes de participarem de uma capacitação no manejo do material biológico. Resultados: Foram entrevistados 62 residentes, sendo 69,4% de especialidades clínicas e 30,6% de especialidades cirúrgicas. Destes, 55 (88,7%) tinham pelo menos 3 doses da vacina contra hepatite B, no entanto apenas 36 (58,1%) apresentavam seu anti-HBs superior a 10 mUI/ml, ou seja estavam imunizados contra hepatite B. Os demais não sabiam seu resultado ou não haviam feito o exame. Vinte e sete residentes relatavam já terem apresentado algum tipo de acidente com material biológico, sendo: 21 perfurocortantes; 4 respingos em mucosas e 2 com contato com pele não íntegra. Destes 27, apenas 7 haviam feito uso de quimioprofilaxia contra o HIV. Conclusão: Este instrumento de avaliação dos residentes em relação à exposição a material biológico é importante a fim de poder orientar um trabalho administrativo, educacional e intervencionista com o objetivo de reduzir a exposição destes aos acidentes e o manejo correto dos mesmos.

IMPACTO DE UM PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO NA PREVENÇÃO DE ACIDENTES COM MATERIAL BIOLÓGICO NUM HOSPITAL UNIVERSTÁRIO

EUNICE BEATRIZ MARTIN CHAVES; DAMÁSIO M. TRINDADE; MARIA CECÍLIA VIANA; MARIA CARLOTA BRUM; ROBSON PEREIRA; ZAIRA B. YATES; DIRCE PORT MACIEL; BERNADETE SÔNIA THIELE.